

IMPRENSA: LIBERDADE OU ABUSO?

Bar de rico é risada e de pobre é chumbo. Por mais absurdo que possa parecer, a sentença tão preconceituosa é título de uma matéria publicada em 16 de maio de 2002 pelo jornal Tribuna da Bahia, na coluna *De olho no crime*, assinada por Domingos Souza.

O texto do colunista não contempla as características habituais do discurso jornalístico. Logo no início da matéria verifica-se um uso da opinião, antes mesmo de identificar o fato: *por mais que se tenha avisado, mas ninguém ouviu conselho. Beber em alguns bairros de pobres, na periferia, é mesmo que comprar passagem para o inferno.*

No discurso do colunista, o fato, elemento que autoriza a construção do texto jornalístico, aparece como uma prova de seu juízo de valor. É somente depois de ter colocado a sua visão acerca da realidade que o referido jornalista apresenta o acontecimento que passa a funcionar, então, como um exemplo ou ilustração de sua tese, de sua posição. Assim, antes de chegar ao fato, Domingos afirma que *“bar onde freqüentam ricos, todos dão risadas, alguns deles aceitam até levar uma chifrada e não estão nem aí. Mas os botecos de pobres, o sangue jorra solto. Facadas e tiros comem solto e muita gente tem que ter preparo físico para sair correndo senão leva chumbo”*.

É na segunda metade do texto que o “fato-exemplo” é tratado: *no bar do pica-pau, Mata Escura, um tal de Igor olhou para Francineide dos Santos Borges de 21 anos, e parece que não foi muito com a cara dela. Ocorreu desentendimento e sobrou para Francineide que levou um tiro no pulso. Igor fugiu que nem Osama Bin Ladem, dos Estados Unidos, montando no seu camelozinho bem treinado e esperto. A polícia somente quer saber porque Igor não queria mais que a jovem ficasse sem os pulsos. Que violência.*

O colunista toma a violência, problema que tem desafiado a sociedade atual dada a sua gravidade, e decide conferir ao evento violento um tratamento pessoal, utilizando-se de um tom jocoso, desrespeitoso, fugindo completamente aos preceitos éticos e a responsabilidade social a que estão obrigados os meios de comunicação de massa. Tem-se a impressão, com a leitura do texto, que a mídia experimenta uma liberdade ilimitada. Seria adequado que as organizações que representam a categoria dos jornalistas tornassem público o sentido real da tão defendida **liberdade de imprensa** para que seja possível discernir entre liberdade e abuso.